

Campinas ainda soma os prejuízos da greve

Desabastecimento e precarização dos serviços marcaram a semana

O prejuízo com a greve dos caminhoneiros já passou de R\$ 1,1 bilhão em Campinas, mas o índice será mais expressivo no momento em que o comércio e a indústria encerrarem a contabilidade do mês de maio. Foi uma semana difícil para a população, marcada pelo desa-

bastecimento de combustíveis e pela precariedade dos serviços públicos em áreas essenciais como saúde, educação, transportes e segurança pública. Também aconteceram diversos atos de vandalismo contra ônibus do sistema urbano de transportes. **PÁGINAS A8 e A9**

Serviços públicos foram mais afetados

Campineiro sofreu com as adversidades nos setores de saúde, educação, transportes e segurança

Daniel de Camargo

DA AGENCIA ANHANGUERA
daniel.camargo@rac.com.br

As adversidades enfrentadas pela população campineira com a paralisação dos caminhoneiros foram sentidas principalmente na prestação de serviços públicos. Referência para 6,5 milhões de moradores, distribuídos em 86 municípios, o Hospital de Clínicas (HC) da **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)** suspendeu todas as internações e cirurgias eletivas desde

Água foi garantida graças a operação com escolta policial

o domingo passado. Foram mantidos prioritariamente somente os atendimentos a casos de urgência e emergência. Quem tinha serviços de radioterapia, quimioterapia, hemodiálise e infusão de imunobiológicos já agendados e conseguiu comparecer na unidade médica, foi atendido.

Na última segunda, as consultas ambulatoriais tiveram uma queda média de 50%. A limitação de bolsas de sangue, por exemplo, implicou na suspensão de um transplante de fígado. Amanhã, as medidas adotadas serão reavaliadas.

Logo que a greve estourou, diversas universidades e colégios particulares optaram por cancelar pontualmente as atividades acadêmicas. A rede municipal também precisou parar. Na última terça e quarta,



Terminal Central esvaziado: no período, a frota do sistema público coletivo andou com número reduzido, mantendo no mínimo 50 % dos veículos

todas as escolas suspenderam as aulas. A Prefeitura informou, porém, que a carga horária será reposta, assegurando os 200 dias letivos previstos por lei.

Garantia de água

Mais da metade de Campinas não sofreu com falta de água na semana passada, devido a uma operação realizada na sexta-feira retrasada. Com escolta da Polícia Civil, a Sociedade

de Abastecimento de Água e Saneamento (Sanasa) garantiu o abastecimento de cloro, trazendo de Cubatão - cidade a cerca de 175 km, que fica na Baixada Santista - os cilindros com o produto químico, utilizado no tratamento da água. A cloração foi realizada nas estações 3 e 4, que tratam 2 mil litros de água por segundo. Uma das primeiras regiões a serem atingidas, com a eventual interrupção dessas esta-

ções, seria a região norte, onde estão bairros como Alpha-ville e Taquaral. Já para o tratamento de esgoto não foi necessária nenhuma atividade emergencial, porque a quantidade de insumos em estoque era suficiente.

Transportes

O transporte público coletivo começou a sentir os impactos da greve no último dia 23. Na data, a Empresa Municipal de

Desenvolvimento de Campinas (Emdec) decidiu adotar medidas operacionais emergenciais, a fim de minimizar o risco de paralisação total da frota por falta de diesel - objetivo que foi atingido. No período todo, a frota andou com número reduzido, mantendo sempre, no mínimo, 50 % dos veículos, ou seja, pouco mais de 500 ônibus. Ao todo, a frota operacional é composta por 1.070 carros, além de 130 mantidos em reserva.

Exportações caíram 50% em Viracopos

A greve impactou diretamente o Aeroporto Internacional de Viracopos. Ao todo, 150 voos foram cancelados durante a paralisação. Isto, devido ao desabastecimento em outros aeroportos. Outro reflexo negativo foi a queda de cerca de 50% nas exportações, entre os dias 21 e 27, se comparado a semana anterior. O volume que era de 1,6 mil toneladas, passou para 816. Já as importações recuaram em 18%. O número de remessas enviadas para o Exterior passou de 3 mil toneladas para 2,4 mil. Viracopos não chegou a ficar sem combustível, pois caminhões-tanque carregados com querosene de aviação foram escoltados pontualmente, pelo Exército, Polícia Rodoviária Federal (PRF) e Polícia Militar (PM). (Henrique Hein/Da Agência Anhanguera)

Matheus Pereira/Especial para AAN